

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 1427

Data: 01.08.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 Índios de Chapecó denunciam a Funai

O cacique Romildo da Veiga e o capitão (um posto abaixo do cacique) Sebastião da Veiga, da reserva indígena Chimbangue, da região de Chapecó (SC), estiveram ontem em Curitiba pedindo providências do superintendente regional da Funai, Edivio Batistelli, sobre a atuação da Delegacia da Funai naquela região.

De acordo com o capitão da reserva, o delegado da Funai de Chapecó, Sebastião Nunes, não vem respeitando diversas deliberações da reserva. A última dessas deliberações foi a escolha do novo cacique da comunidade. Segundo Sebastião Nunes, o delegado não quer reconhecer o novo cacique, pois o antigo é manipulado pela Funai, "além de ser velho, fraco e doente", acrescenta o capitão.

Outra questão que está revoltando os índios Chaimbanges é o fato do chefe do posto da reserva estar levando para dentro da área índios que não pertencem à comunidade. Para o capitão Nunes, fica difícil conviver com os outros índios na reserva pois nem eles estão organizados ainda, a presença de estranhos dificulta ainda mais essa organização.

Além disso, disse Sebastião, os novos hóspedes não querem trabalhar na lavoura, mas apenas fazer artesanato, para, com o dinheiro ganho, beberem pinga na cidade. "E quando fazem bagunça, passam por Chimbangues", criticou. O capitão afirmou ainda que os índios de sua reserva têm pouca esperança na atuação da Funai. Mas pedem que seus dirigentes entendam o sofrimento deles, e coloquem alguém que realmente conheça o índio para trabalhar com eles.

Os 204 índios Chimbangues da região de Chapecó também vêm enfrentando outro problema que é a desapropriação de uma área próxima

a reserva. A Funai estaria autorizando os antigos arrendatários (hoje sem terras), a ocuparem as casas. O capitão Sebastião argumenta que essa área deveria ser cedida a eles, uma vez que a Funai sempre divide a área da reserva dos índios para o cultivo de vários tipos de lavouras.

Nessas lavouras quem trabalha são os índios. Os lucros das colheitas ficam para a Funai, que alega estar investindo no bem-estar da reserva, como as despesas com doentes ou de infra-estrutura. "Infelizmente, nós não vimos o retorno desse nosso trabalho. Além dos índios ficarem com a parte ruim da terra, a Funai explora também nosso trabalho", finalizou o capitão Sebastião Nunes.

O superintendente da Funai em Curitiba, Edivio Batistelli afirmou que as reclamações dos índios que o procuraram não procedem e que a atuação da Funai está pautada pelo respeito à cultura do índio. Em momento algum a Funai iria interferir, por exemplo, em eleições de caciques. "Respeitamos os índios como tais e não vamos nos intrometer nas eleições", disse Batistelli.

O superintendente da Funai disse também que a briga dos caciques interna. O cacique velho é tio do cacique novo, e "essa disputa é antiga e não nos envolve, eles escolhem e nós acatamos", argumenta.

De acordo com Edivio Batistelli, não procedem também as denúncias de que a Funai estaria dividindo as terras dos índios, ou autorizando outros índios a invadirem a reserva. "A área dos índios chimbangues é nova, e os antigos arrendatários não viram ainda terminar o prazo dado pela Funai para saírem do local. Também não foi feita nenhuma plantação nas terras", informou.